

## PRESENÇA DA FAMÍLIA DURANTE O ATENDIMENTO EMERGENCIAL PRÉ-HOSPITALAR: UMA SCOPING REVIEW

Elaine de Fatima Furlaneto dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Mayckel da Silva Barreto (Orientador). E-mail: msbarreto@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

**Ciências da saúde: Enfermagem Médico-cirúrgica**

**Palavras-chave:** família; assistência ao paciente; serviços médicos de emergência.

### RESUMO

**Objetivo:** mapear os estudos que abordaram a presença da família no atendimento emergencial pré-hospitalar. **Métodos:** tratou-se de um estudo de revisão sistemática do tipo *scoping review*, ancorado no referencial metodológico do Joanna Briggs Institute e norteado pela seguinte questão: como ocorreu a participação da família durante o atendimento emergencial pré-hospitalar? As buscas foram realizadas no último semestre de 2024, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e CINAHL, sem limitação de idioma ou ano de publicação. **Resultados e conclusão:** identificaram-se na literatura evidências que exploraram a participação da família no atendimento pré-hospitalar, as consequências dessa participação para familiares, pacientes e profissionais de saúde, bem como os aspectos que os relacionaram no contexto de urgência e emergência. Concluiu-se que a comunicação efetiva, pautada na escuta, clareza e empatia, mostrou-se essencial para o cuidado humanizado e para o fortalecimento do vínculo entre equipe e familiares, favorecendo um ambiente hospitalar mais ético e acolhedor.

### INTRODUÇÃO

A presença da família no atendimento pré-hospitalar oferece suporte emocional aos pacientes e contribui para a humanização do cuidado, fornecendo informações importantes sobre histórico clínico e medicamentos em uso (FERREIRA *et al.*, 2014; SOARES *et al.*, 2016). Apesar disso, a dinâmica intensa das emergências e a gravidade clínica frequentemente levam profissionais a priorizar apenas o paciente, percebendo a família como possível fator de interferência ou risco à segurança (CRUZ; ANGELO, 2018).

Estudos empíricos e revisões demonstram que a inclusão familiar em contextos emergenciais, principalmente intra-hospitalares, promove comunicação, interação entre paciente e família e suporte à tomada de decisão (FERREIRA *et al.*, 2014; SOARES *et al.*, 2016; CRUZ; ANGELO, 2018). Contudo, lacunas existem quanto ao contexto pré-hospitalar, já que revisões sistemáticas específicas sobre esse cenário ainda são escassas.

Assim, a questão norteadora deste estudo foi: como ocorre a participação da família durante o atendimento emergencial pré-hospitalar? Para respondê-la, estabeleceu-se como objetivo geral mapear os estudos que investigaram esse fenômeno e, como objetivos específicos, identificar as principais características metodológicas das pesquisas existentes, sintetizar seus achados e propor agendas investigativas que preencham as lacunas identificadas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido seguindo as orientações do Manual de Revisões do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e estruturado em sete etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora e do objetivo da revisão; 2) definição da estratégia de busca; 3) realização da pesquisa nas bases de dados; 4) seleção dos artigos a partir da leitura de títulos e resumos; 5) seleção final dos artigos mediante leitura integral; 6) sumarização dos resultados; e 7) apresentação e discussão dos achados.

A pergunta norteadora foi estruturada pelo mnemônico PCC: *Population* (familiares, pacientes e profissionais de saúde), *Concept* (atendimento emergencial) e *Context* (ambiente pré-hospitalar). Para a busca, foram selecionados descritores MeSH e DeCS, combinados com operadores booleanos OR e AND.

O estudo seguiu o checklist PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI). O protocolo foi registrado e publicado na plataforma Figshare (DOI: 10.6084/m9.figshare.26282893).

As buscas foram conduzidas no segundo semestre de 2024, por meio do acesso remoto CAPES/CAFe, contemplando as bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e CINAHL, além da literatura cinzenta em cinco repositórios (Index to Theses, Digital Dissertations, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Networked Digital Library of Theses and Dissertations e Grey Literature Report da New York Academy of Medicine). Também foram verificadas as listas de referências dos artigos incluídos para ampliar a abrangência da revisão. No total, 2147 registros foram identificados, foram removidos 1780 que abordavam outra temática e/ ou populações, dos quais 364 duplicatas foram removidas, restando 367 estudos para triagem. Após a leitura integral, permaneceram 03 artigos, foram adicionados mais 05 artigos a partir de referências. Resultando na inclusão final de oito estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Todo o processo foi conduzido de forma independente por duas pesquisadoras, com divergências solucionadas por um pesquisador sênior, garantindo rigor, transparência e reprodutibilidade do percurso metodológico. Foram incluídos artigos que contemplassem os três elementos do PCC, sem restrição de idioma ou período. Foram excluídos estudos que não respondiam à pergunta norteadora, folhetos ou textos completos indisponíveis online, garantindo análise detalhada e abrangente dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de escopo evidenciou que a presença da família durante o atendimento pré-hospitalar de emergência exerce efeitos relevantes tanto para os familiares quanto para os profissionais de saúde. O ensaio clínico multicêntrico de Jabre *et al.* (2013) demonstrou que oferecer aos familiares a oportunidade de acompanhar a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) reduziu significativamente a ocorrência de transtorno de estresse pós-traumático, além de diminuir sintomas de ansiedade e luto complicado. Esses achados ressaltam que a possibilidade de escolha e a comunicação clara são fatores decisivos para transformar um momento de crise em experiência menos traumática, sem comprometer a qualidade do atendimento.

No contexto brasileiro, o estudo de Barreto *et al.* (2018) revelou que muitos profissionais ainda resistem à presença familiar, sobretudo por insegurança em lidar com emoções intensas, medo de julgamentos e ausência de protocolos institucionais. Essa postura evidencia lacunas na formação em saúde, que prioriza a dimensão técnica em detrimento da relacional, dificultando a consolidação de práticas mais humanizadas.

De forma complementar, a pesquisa qualitativa de Bremer *et al.* (2012) destacou o dilema vivido por profissionais de emergência, que oscilam entre empatia e distanciamento emocional para manter objetividade nas decisões clínicas. Essa tensão revela um desafio ético e reforça a importância da reflexão crítica e da experiência prática como ferramentas para equilibrar cuidado técnico e acolhimento. Integrados, os resultados reforçam que a presença da família no atendimento pré-hospitalar é um recurso potente para humanização do cuidado e fortalecimento do vínculo entre equipe e sociedade. Contudo, sua efetiva incorporação como prática segura e ética requer maior investimento em capacitação, protocolos claros e uma mudança cultural que reconheça os familiares como parte integrante do processo de cuidado em situações críticas.

Assim, é urgente a necessidade de se capacitar equipes do atendimento pré-hospitalar para lidar com a presença da família de forma segura, ética e humanizada, especialmente, porque em muitos atendimentos tais profissionais adentram o contexto e a vida familiar, diante de uma grave situação de saúde, geradora de comoção e medo. Sugere-se a adoção de treinamentos práticos, oficinas e simulações realísticas, além da construção de protocolos institucionais que orientem a tomada de decisão e fortaleçam o modelo de cuidado centrado na família. O reconhecimento da família como parte integrante do processo de assistência emergencial é essencial para avançar na qualidade do atendimento e na humanização dos serviços (Cruz *et al.*, 2019).

## CONCLUSÕES

A revisão evidencia que a presença de familiares no atendimento pré-hospitalar, especialmente durante a ressuscitação cardiopulmonar, contribui para reduzir impactos psicológicos negativos, favorecer o luto e fortalecer a confiança na equipe. Comunicação clara, acolhimento e possibilidade de escolha quanto à participação são essenciais para transformar momentos críticos em experiências mais compreensíveis e confortáveis.

Apesar dos achados promissores, a interpretação requer cautela devido ao número limitado de estudos, heterogeneidade metodológica, contextos culturais distintos e predominância de pesquisas qualitativas. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos multicêntricos com amostras representativas e protocolos claros, aliados a treinamentos específicos, para consolidar a inclusão familiar como prática segura, ética e humanizada no contexto pré-hospitalar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBIC/CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio à realização desta pesquisa, bem como ao professor Mayckel da Silva Barreto, orientador, e ao professor Gabriel Zanin Sanguino, coorientador, pela orientação e contribuição fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M. S.; GARCIA-VIVAR, C.; MITCHELL, M.; MARCON, S. S. **Family presence during resuscitation in emergency departments: professionals' attitudes in Brazil.** International Nursing Review, v. 65, n. 3, p. 361-369, 2018. DOI: [10.1111/inr.12490](https://doi.org/10.1111/inr.12490)

BREMER, A.; DAHLBERG, K.; SANDMAN, L. **Balancing between closeness and distance: emergency medical services personnel's experiences of caring for families at out-of-hospital cardiac arrest and sudden death.** Prehospital and Disaster Medicine, v. 27, n. 1, p. 42-52, 2012. DOI: [10.1017/S1049023X12000167](https://doi.org/10.1017/S1049023X12000167)

CRUZ, A. C.; ANGELO, M. **Impacto de uma intervenção educativa sobre Enfermagem dos Sistemas Familiares nas atitudes dos enfermeiros.** Revista de Enfermagem da UERJ, v. 26, e34451, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.34451>.

FERREIRA, C. A. G.; BALBINO, F. S.; BALIEIRO, M. M. F. G.; MANDETTA, M. A. **Family presence during cardiopulmonary resuscitation and invasive procedures in children.** Revista Paulista de Pediatria, v. 32, n. 1, p. 107-113, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000100017>.

JABRE, P.; *et al.* **Family presence during cardiopulmonary resuscitation.** New England Journal of Medicine, v. 368, n. 11, p. 1008-1018, 2013. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1203366>. Acesso em: 27 maio 2025.